

## Saúde no Brasil

Mudanças da regulamentação resultam em oportunidades de investimentos no setor de saúde no Brasil

Veja o que os profissionais da área da saúde têm a dizer sobre isso

2015

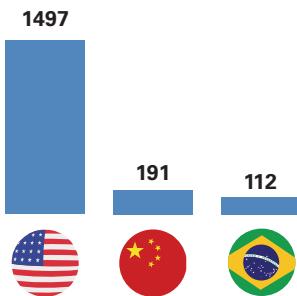
[kpmg.com/BR](http://kpmg.com/BR)



# Emenda à lei 8080 do SUS - possibilitar IEDs no sistema de saúde – abre caminho para oportunidades de investimento sem precedentes



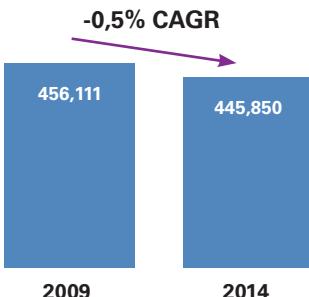
## Tamanho do mercado de saúde USD Bn <sup>(1)</sup>



“Novos investimentos estrangeiros estão surgindo no horizonte; e sem dúvida, o mercado brasileiro de saúde é muito atraente”

Francisco Balestrin - Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) (2)

## N.º de leitos instalados <sup>(3)</sup>



Fontes:  
Anahp 2015 - (1) (2) (3) (5) (6)  
Confederação Brasileira de Saúde 2015 - (4)

## Artigo 23 da Lei 8080 do SUS - abertura de portas para investimentos estrangeiros

O Artigo 23 da lei brasileira do SUS foi emendado para permitir investimentos estrangeiros no setor de saúde brasileiro. A emenda agora permite a participação de capital externo (incluindo participações majoritárias), de modo direto ou indireto, em empresas brasileiras que operam hospitais gerais ou especializados, clínicas, juntamente com atividades de suporte à saúde, como laboratórios, produtores e distribuidores de medicamentos, patologia e diagnósticos por imagens. Espera-se que a emenda seja aprovada pelo Senado e entre em vigor em março de 2015.

Antes da emenda, investimentos estrangeiros em hospitais e clínicas eram limitados pela Constituição Federal, que considera a área de saúde como sendo um setor estratégico nacional, portanto, sem possibilidade de acesso por capitais estrangeiros com poucas exceções (ações de alívio vinculadas às operações das Nações Unidas e ações de apoio à saúde sem fins lucrativos).

A emenda à Seção 23 é um sinal claro dos esforços do governo brasileiro em reformar o sistema atual de saúde com uma visão de alcançar maior eficiência por meio de soluções financeiras ampliadas, levando, em última análise, a uma maior exposição às novas tecnologias (equipamentos médicos, soluções de negociação de ações, serviços de monitoramento médico-paciente integradas online), assim como concorrência entre os participantes. Espera-se que o investimento externo proporcione não apenas um efeito cascata na qualidade dos serviços para pacientes, mas que eles também influenciem tomadas de decisões de alto nível por meio da melhoria da governança empresarial.

O setor de saúde no Brasil, que representa 10,2%<sup>(4)</sup> do PIB brasileiro, é um dos setores que está crescendo a uma taxa sem precedentes e que promete grandes oportunidades de investimento.

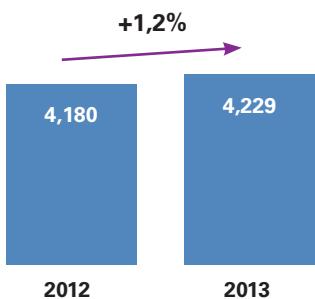
## Hospitais - a oferta não consegue alcançar o aumento da demanda

O recente aumento da renda mostrado pelo setor de hospitais é impulsionado por uma série de fatores: um volume crescente de usuários devido à maior cobertura da população por seguros-saúde, aumento da população idosa, taxas crescentes de ocupação de hospitais (+0,7% de taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 2009-2013)<sup>(5)</sup>, períodos mais longos de estadias em internações e um aumento das incidências das doenças crônicas. O Brasil possui um total de 450 mil leitos hospitalares<sup>(3)</sup>, dos quais 64% são privados e 36% são públicos<sup>(6)</sup>. De acordo com a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), 5 milhões de pacientes entraram no sistema de saúde, enquanto o número de leitos apresentou um decréscimo de 18%. O decréscimo no número total de leitos hospitalares é uma consequência direta do esforço do setor público para atender à demanda crescente.

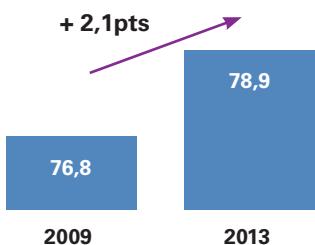
Até o presente, nenhum grupo de hospitais tem o porte necessário para oferecer uma cobertura nacional. O cenário de fragmentação permite bastante espaço para ações de consolidação regional; o BTG Pactual liderou o setor operando apenas regionalmente com a consolidação por meio da aquisição do Grupo D'Or em 2010.



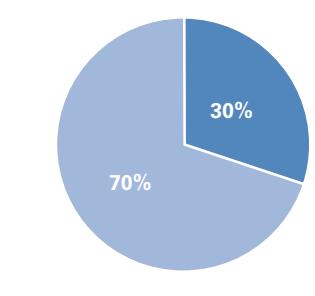
### Receita líquida por paciente - dia (BRL)<sup>(1)</sup>



### Taxa de ocupação operacional (%)<sup>(2)</sup>



### Porcentagem da população atendida por planos de saúde<sup>(3)</sup>



- seguro-saúde
- Sistema público de saúde

Hoje, 46% do sistema de saúde é suportado pelo governo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e 54% é suportado pelo setor privado<sup>(4)</sup>. Tanto o setor privado quanto o público têm profundo interesse em aumentar a colaboração por meio de PPPs (Parcerias Público-Privadas); o setor público reconhece a necessidade de mais instalações e de maior acesso a tecnologias advindas do setor privado; por outro lado, o setor privado tem bastante interesse em ver seus investimentos serem empregados em uma base mais ampla de mercado.

O crescimento do setor de saúde, combinado com a nova mudança regulatória, apresenta oportunidades de investimento sem precedentes no setor de saúde, que seja seguindo os passos do BTG na abordagem da consolidação regional, seja no fornecimento de tecnologia ou serviços médicos avançados como comunicação integrada de faturamento e cobrança, serviços de estoques terceirizados em grupo, dispositivos de rastreamento de suprimentos médicos para reduções de custos.

### Planos de saúde - o aumento de serviços não satisfatórios

Setenta por cento da população brasileira (144 milhões de pessoas)<sup>(5)</sup>, atualmente, não é atendida por empresas privadas de seguros-saúde, especialmente indivíduos que vivem nas regiões Norte e Nordeste. Os planos de saúde privados servem a 30% do mercado, mas não são considerados satisfatórios por seus clientes, alcançando o 2º lugar em reclamações do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor IDEC). As reclamações mais frequentes se referem a longas listas de espera.

Os planos de saúde brasileiros são regulados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a agência do Ministério da Saúde dedicada à regulação dos planos de saúde. Em meados de 2014, a ANS respondeu às preocupações generalizadas de clientes de planos de saúde suspendendo mais de 100 empresas de seguro-saúde que não atendiam aos critérios da Agência.

Já há empresas estrangeiras investindo no setor privado de seguro-saúde. Em 2012, a United Health, americana, adquiriu 90% da Amil, o maior operador brasileiro de seguro-saúde privado, com 9% da participação de mercado, por US\$ 4,3 bilhões<sup>(6)</sup>. Uma consolidação mais recente do mercado envolveu a compra da empresa de seguro-saúde Intermédica por US\$ 851 milhões pela Bain Capital em 2014<sup>(7)</sup>.

Em 2013, o número de benefícios de planos de saúde cresceu 4,6%, apresentando um crescimento maior do que o registrado em 2011 e 2012, de 3% e 3.6%, respectivamente<sup>(8)</sup>. O principal motor deste crescimento é o de planos de saúde oferecidos por empresas como parte dos pacotes de remuneração; esses planos vinculados a empresas representam 65,8% de todos os planos de saúde<sup>(9)</sup>, considerando que uma queda no número de planos individuais, familiares e coletivos foi notada no mesmo período. Embora o aumento da cobertura de planos de saúde tenha sido o motor de um setor dinâmico de saúde no Brasil, a maior oportunidade está em aumentar a qualidade do atendimento e da gama de serviços fornecidos.

Fontes:

Anahp 2015 - (1) (2) (3)

Marketwatch 2014 - (4) (5) (6) (7) (8) (9)



Janeiro de 2015



*São Paulo International Forum of Management and Trends for the Health Sector*



Executivos do setor de saúde, investidores em saúde e autoridades governamentais

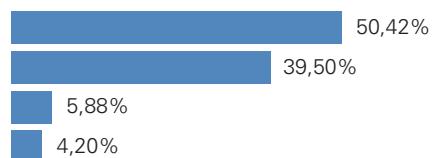


191 participantes  
Pesquisa eletrônica com 18 perguntas

## Respostas selecionadas a uma pesquisa do Fórum Internacional de Gestão e Tendências para o Setor de Saúde no Brasil

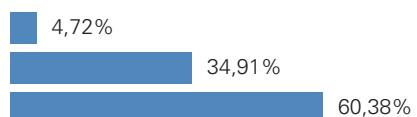
Em nossa visão, a emenda da Lei 8.080 / 90, introduzida pela Lei 13.097 / 15, que permitiu o investimento direto ou indireto, incluindo o controle de empresas ou de capital estrangeiros no setor de saúde, irá:

1. Favorecer o crescimento do setor de saúde
2. Trazer novas tecnologias e aumentar o acesso à saúde
3. Prejudicar a qualidade dos serviços por causa do foco na rentabilidade
4. Indiferente, não é uma grande mudança para o setor



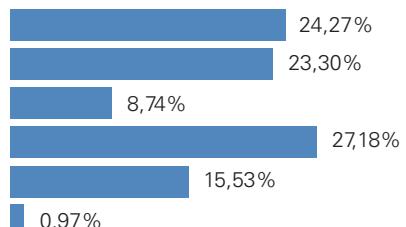
As entidades de saúde (em relação a problemas de gestão de pessoas, governança, gerenciamento e informações de contabilidade) estão preparadas para serem adquiridas e interagir com investidores internacionais?

1. Sim, sem grandes mudanças
2. Sim, com grandes mudanças
3. Não, elas não estão prontas



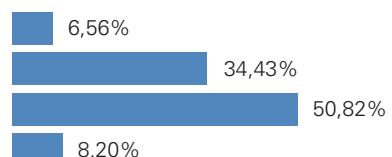
Qual a maior barreira para as autoridades de saúde para investidores internacionais?

1. Encontrar pessoas qualificadas com habilidades em idiomas para interagir com investidores
2. Adaptação a problemas culturais
3. Desafios tecnológicos
4. Requisitos e normas de qualidade
5. Trabalhar sob pressão para entregar resultados e metas
6. Não haverá nenhum desafio nesta interação



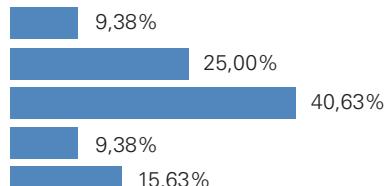
Na sua visão de sua entidade ou setor, as entidades de saúde têm estruturas de governança empresarial adequadas?

1. Sim
2. Sim, mas elas precisam melhorar
3. Temos alguma governança, mas longe do ideal
4. Eu não posso avaliar / comparar



Em sua visão, o setor de saúde, no curto prazo, (2-5 anos) irá:

1. Ter baixo desempenho, menor que o crescimento da economia
2. Crescer em linha com a economia
3. Crescer levemente acima do ritmo da economia
4. Crescer bem acima do ritmo da economia
5. Ter uma extraordinária expansão acima da economia



Mais de 89% são favoráveis ao crescimento do setor de saúde ou ao aumento de transferências de tecnologia como consequência direta da emenda à lei. Ainda mais promissor para o setor é o fato de que 65% dos participantes projetaram taxas de crescimento levemente acima ou bem acima das taxas de crescimento da economia brasileira. Observamos que 95% dos executivos de saúde acreditam que as empresas de saúde não estão preparadas para receber tais injeções de capitais; as barreiras continuam a ser de natureza predominantemente cultural (50%) e também nos padrões qualitativos a serem alcançados (25%). A avaliação mostra a profundidade das oportunidades disponíveis para investidores bem assessorados, assim como para **players** locais que buscam maior atração por meio de planos de ação abrangentes liderados por especialistas.



### Chamada à ação

#### Para investidores estrangeiros:

- Estratégia de entrada no mercado
- Triagem e contatos com alvos em potencial
- Negociação da transação
- Integração pós-fusão
- Apoio para aspectos legais e regulatórios

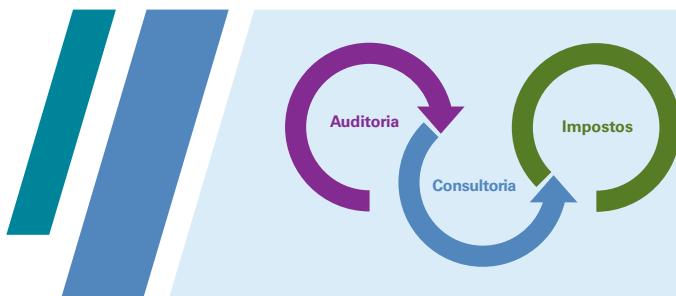
#### Para players locais:

- Transformação de negócios
- Apoio para governança empresarial
- Considerações sobre relatórios financeiros, operações e TI
- Formulação do plano estratégico
- Estratégia de expansão no mercado
- Busca de investidores e execução da venda

## Investimentos em saúde no Brasil

- Emenda regulatória possibilitando capital estrangeiro em hospitais
- Suprimento atualmente decrescente de leitos hospitalares e falta de serviços médicos
- 30% da população não tem cobertura
- Investimento para tecnologia de redução de custos porque os custos para operadores estão aumentando
- Oportunidades para consolidação de mercado e consolidações regionais

## KPMG's commitment to the Brazilian Healthcare Sector:



A KPMG engloba um conjunto amplo de serviços combinados com uma profunda compreensão setorial de saúde para fornecer serviços de consultoria para impulsionar os seus planos de crescimento.

- Diagnóstico contábil e pré-auditória, visando à prestação para um processo de auditoria
- Identificação de impactos contábeis gerados por mudanças normativas
- Auditoria de demonstrações financeiras
- Rotas de impostos internacionais de repatriação
- Otimização de incentivos fiscais no mix de financiamento
- Oportunidades *premium* de redução de impostos em ações de M&A
- Estrutura jurídica otimizada de investimento
- Assessoria na implantação de soluções de TI
- Comunicação integrada instituição-médico-paciente
- Implantação de tecnologia de rastreamento de suprimentos médicos
- Transformação de negócios
- Estratégia para execução para o crescimento, incluindo entrada no mercado e expansão
- Planejamento de negócios e estudos de viabilidade
- Excelência operacional, redução de custos e aumento de eficiência operacional
- Otimização e gestão de cadeia de suprimento
- Racionalização e mudanças para a saúde
- Assessoria às contrataizações
- Preparação para o processo de acreditação
- Consultoria para transações e investimentos
- Preparação de comprador e vendedor, incluindo estratégia de transações
- Investigação e avaliação
- Integração pós-fusão



## KPMG Deal Advisory

### **Marcos Boscolo**

#### **Sócio, Saúde**

Tel: +55 (11) 3940-3128

[mboscolo@kpmg.com.br](mailto:mboscolo@kpmg.com.br)

### **Augusto Sales**

#### **Sócio, Estratégia**

Tel: +55 (21) 3515-9443

[asales@kpmg.com.br](mailto:asales@kpmg.com.br)

### **Paulo Guilherme Coimbra**

#### **Sócio, Finanças Corporativas**

Tel: +55 (21) 3515-9219

[pgcoimbra@kpmg.com.br](mailto:pgcoimbra@kpmg.com.br)

### **Roger Widdowson**

#### **Sócio, Centro de Excelência Global em Saúde**

Tel: (44) 12160-96161

[roger.widdowson@kpmg.co.uk](mailto:roger.widdowson@kpmg.co.uk)

### **Cris Azevedo**

#### **Sócia, Serviços de Transações**

Tel: +55 (21) 3515-9450

[cmoura@kpmg.com.br](mailto:cmoura@kpmg.com.br)

### **Paulo Eduardo Mota Cardoso**

#### **Sócio-diretor, Finanças Corporativas**

Tel: +55 (11) 3940-8469

[pecardoso@kpmg.com.br](mailto:pecardoso@kpmg.com.br)

### **Marc Lebreton**

#### **Gerente Sênior, Finanças Corporativas**

Tel: +55 (21) 3559-9310

[mlebreton@kpmg.com.br](mailto:mlebreton@kpmg.com.br)

### **Cintia Silva**

#### **Gerente Sênior, Saúde**

Tel: +55 (11) 3940-4016

[cintiassilva@kpmg.com.br](mailto:cintiassilva@kpmg.com.br)

[kpmg.com/BR](http://kpmg.com/BR)

 / [kpmgbrasil](https://www.facebook.com/kpmgbrasil)

**App KPMG Brasil** – disponível em iOS e Android

**App KPMG Publicações** – disponível em iOS e Android

© 2015 KPMG Corporate Finance Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.